

política

Repórter Brasília
Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Barragens não agravaram cheias



ANTONIO AUGUSTO/MPF/JC

O Ministério Público Federal (MPF) apresentou laudos periciais apontando que as usinas hidrelétricas da Companhia Energética Rio das Antas (Ceran) não contribuíram para o agravamento das cheias de 2023 e 2024. A análise concluiu que as estruturas funcionam com fluxo natural de água, sem comportas de controle de vazão, motivo pelo qual a procuradoria descartou ações de ressarcimento contra a concessionária e direcionou as cobranças para a atualização das “zonas de auto salvamento e a realização de treinos práticos de fuga” com a população.

Ação de ressarcimento

De acordo com a procuradora Flávia Rigo Nóbrega, “o MPF não ingressará com ação de ressarcimento contra a concessionária em relação aos eventos, uma vez que foi tecnicamente demonstrado que os danos decorreram dos eventos climáticos extremos ocorridos, e não foram agravados por ação ou omissão da empresa concessionária”, esclareceu.

Paim preside posse do Jovem Senador

O senador gaúcho Paulo Paim (PT) presidiu a sessão preparatória de posse e eleição da Mesa Diretora do programa Jovem Senador 2026, no plenário. Ao saudar os 27 estudantes selecionados no concurso nacional de redação - entre eles a gaúcha Lara Schuquel Dauinheimer, de São Nicolau - o parlamentar relembrou sua trajetória de quatro décadas no Congresso e reforçou que está concluindo seu último mandato na Casa. “Estou concluindo meu terceiro mandato como Senador da República. Depois de quase 40 anos de atuação parlamentar ininterrupta, deixo o Parlamento. Mas uma coisa que aprendi nessa caminhada eu deixo aqui com vocês: a política só vale a pena quando serve para transformar a vida das pessoas”, discursou Paim.

Usina é inaugurada em São Leopoldo

O BNDES informou sobre a inauguração da nova usina de biometano da Biometano São Leopoldo, do Grupo Solvi, na região metropolitana de Porto Alegre. O empreendimento, financiado com R\$ 76,4 milhões pelo banco por meio do Fundo Clima e da linha BNDES Finem, purifica o biogás gerado no aterro sanitário da Companhia Rio-grandense de Valorização de Resíduos (CRVR), estrutura que recebe os resíduos de 50 municípios gaúchos. “É um projeto que diversifica a matriz energética, oferecendo uma alternativa renovável para a indústria e para o setor de transportes”, avalia a diretora de Infraestrutura e Mudança Climática do BNDES, Luciana Costa.

Sanções econômicas dos EUA

Os deputados federais petistas gaúchos Denise Pessôa, Paulo Pimenta, Maria do Rosário, Bohn Gass e Marcon assinaram um projeto de lei para instituir a “Lei de Proteção da Soberania Econômica Nacional”. Inspirada em legislações como o Blocking Statute (Estatuto do Bloqueio) da União Europeia, a proposta legislativa busca neutralizar a aplicação de sanções e restrições comerciais unilaterais impostas por governos estrangeiros contra empresas e cidadãos sob jurisdição brasileira. “Não é compatível com a condição de Estado soberano admitir que decisões unilaterais de governos estrangeiros se sobreponham, na prática, às leis aprovadas pelo Congresso Nacional”, defende a justificativa do projeto.

TRE lança livro e exposição dos 30 anos da urna eletrônica

Caxias do Sul sediou a votação simulada para validação da tecnologia



Amanda Schultz

amandas@jcrs.com.br

O Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande do Sul (TRE-RS) realizou, ontem, a inauguração da exposição e o lançamento do livro “1996: O RS entra na era da Urna Eletrônica”. O evento, realizado no plenário histórico da instituição, integra as comemorações pelos 30 anos da urna eletrônica.

O livro reúne relatos de pessoas que participaram do processo de implementação do sistema. A publicação aborda o funcionamento das eleições antes da urna eletrônica, realizadas com cédulas de papel, além da concepção, os testes e a implementação da tecnologia.

O historiador do Memorial da Justiça Eleitoral Gaúcha, Rodrigo Aguiar, explicou que a exposição busca mostrar as modificações do sistema de votação e consolidar a urna eletrônica como símbolo da democracia brasileira. “Essa exposição marca o mundo anterior à urna eletrônica, o mundo de papel, de registros físicos, de comunicações ainda com base em telex, em fax, além da mudança para a urna eletrônica, que foi uma mudança grande de paradigma.”

A obra e a exposição destacam a participação do Rio Grande do Sul nos testes da urna eletrônica. Em 18

de agosto de 1996, Caxias do Sul sediou a votação simulada que serviu como etapa final de validação tecnológica e operacional do equipamento, contribuindo para que o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) autorizasse a utilização da tecnologia nas eleições brasileiras.

A programação contou com a palestra de Giuseppe Janino, ex-secretário de Tecnologia da Informação do TSE e um dos responsáveis pelo desenvolvimento da urna eletrônica na década de 1990. Janino apresentou aspectos do processo de criação do equipamento e abordou o pioneirismo brasileiro na adoção da tecnologia, que modificou a forma de realização das eleições no País.

Em seu pronunciamento, a presidente do TRE-RS, desembargadora Maria de Lourdes Galvão Braccini de Gonzalez, destacou a importância

de preservar a história da implantação do sistema eletrônico de votação. “Mais do que narrar fatos, o livro preserva experiências, registra desafios e homenageia aqueles que participaram da implantação de uma inovação que à época parecia ousada e revolucionária”, afirmou.

A cerimônia também contou com pronunciamento do secretário judiciário do TRE-RS, Rogério da Silva de Vargas, além da presença de autoridades e de servidores que participaram da trajetória da Justiça Eleitoral gaúcha.

Durante o evento, também foram homenageados os ex-ministros do TSE Carlos Mário da Silva Velloso, Paulo Roberto Saraiva da Costa Leite e Marco Aurélio Mendes de Farias Mello, em reconhecimento à participação no processo de implementação do sistema eletrônico de votação.

GUILHERME LUND/DIVULGAÇÃO/JC



Presidente Maria de Lourdes enfatizou a preservação da história

Candidatos ao Palácio do Planalto lançam slogans

Laura Richa

laura.oliveira@jcrs.com.br

Com o início da propaganda eleitoral, os candidatos estão liberados para apresentar seus lemas ao eleitorado, pedir votos de maneira direta e distribuir materiais de divulgação. A propaganda eleitoral também pode ocupar as ruas, com a realização de comícios, caminhadas, passeatas e carreatas.

As campanhas podem utilizar equipamentos de som, como alto-falantes e amplificadores, desde que sigam as regras previstas pela legislação. Na mídia impressa, são permitidos anúncios pagos em jornais, dentro dos limites da lei.

Frases que cada campanha adotou para a eleição de 2026

Luiz Inácio Lula da Silva (PT): O Brasil pronto pra mais.

Flávio Bolsonaro (PL): O Brasil vai vencer.

Renan Santos (Missão): O futuro é glorioso.

Ronaldo Caiado (PSD): Coragem pra mudar.

Romeu Zema (Novo): Brasil sem esquema.

Augusto Cury (Avante): Fala, Brasil. Cury escuta.

Hertz Dias (PSTU): Com os trabalhadores, contra o sistema.

Edmilson Costa (PCB): Construir o poder popular, rumo ao socialismo.

Clariana Barão (DC): Proteger Hoje, Transformar o Amanhã.

Rui Costa Pimenta (PCO): Por salário, trabalho e terra.

Wilson Grassi (Democrata): Gestão para o bem-estar de humanos e animais.

A candidata Samara Martins (UP), não possui um slogan oficial para campanha presidencial. O candidato Pablo Marçal (PRTB) registrou sua candidatura mas está inelegível até 2032.